

SISTEMA FAEP



BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXVII nº 1225 - 22/07/2013 a 28/07/2013

Tiragem desta edição 24.000 exemplares

SEGURO RURAL

FAÇA CHUVA,
FAÇA SOL

SENAR-PR

Olímpiada rural
de matemática

EVENTO

Segredos Fora
da Porteira

MEIO AMBIENTE

Os indomáveis
Macacos-pregos

Aos Leitores



Todo mundo tem aquela esperança de que os raios cairão sempre longe, o ladrão visitará o vizinho e não a propriedade da gente, ou que o sinal vermelho no trânsito é respeitado por todos e nosso carro nunca levará uma bordoadada de um motorista bêbado.

A esperança pode ser a última que morre, mas as coisas não funcionam exatamente como imaginamos. Há fenômenos incontrolláveis como aqueles determinados pela natureza, que atingem tanto o meio urbano como rural. Estamos falando do clima e no caso da agricultura é o comportamento de São Pedro - do plantio à colheita - que decidirá se o mercado foi bom ou mau para o bolso, os investimentos, a conta bancária.

A grande defesa contra prejuízos no campo está no seguro rural. Nesta edição, em mais de 10 páginas, há um verdadeiro “be-a-bá” com dicas e informações para não se perder o sono com trovoadas ou falta delas.

Índice

Dia do Agricultor	03
Olímpiada Rural	04
Opinião	06
Evento	08
Tecnologia	10
Capa	12
Macaco-prego	24
Mercado	25
Feira/Cartas	26
Conseleite	27
Eventos Sindicais	28
Via Rápida	30

Fotos: Fernando Santos, Arquivo FAEP, Divulgação

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Ivo Polo, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

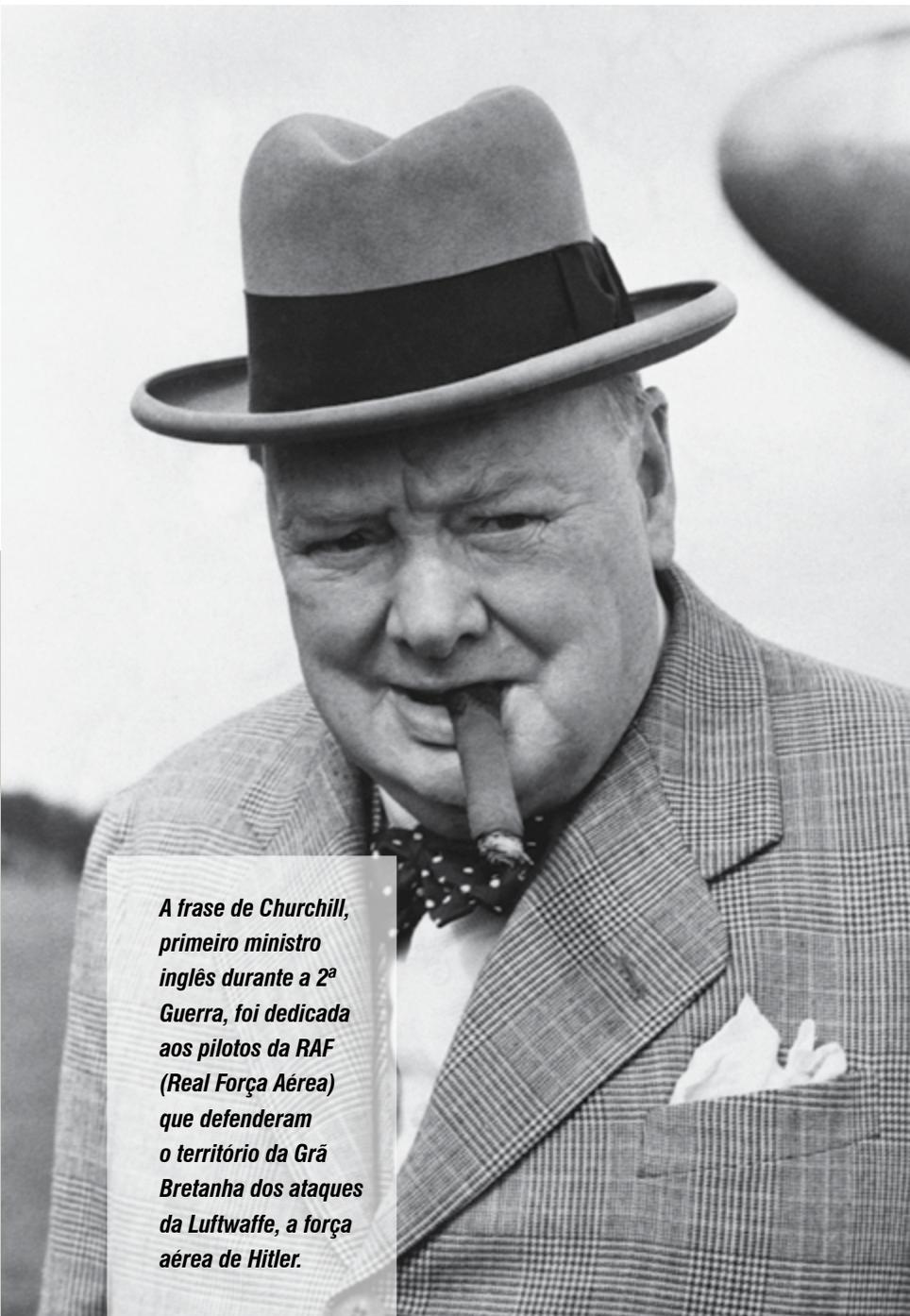
R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon
Editor: Hélio Teixeira | **Redação:** Hemely Cardoso, Katia Santos e Valtemir Soares Jr. |
Projeto Gráfico e Diagramação: Diogo Figuel

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

“Nunca tantos deveram tanto a tão poucos”



A frase de Churchill, primeiro ministro inglês durante a 2ª Guerra, foi dedicada aos pilotos da RAF (Real Força Aérea) que defenderam o território da Grã Bretanha dos ataques da Luftwaffe, a força aérea de Hitler.

Se Winston Churchill estivesse vivo e fosse brasileiro, certamente, no próximo dia 28, ele repetiria essa frase forte e carregada de significados.

Por que dia 28?

Porque é o

DIA DO AGRICULTOR”.

Por que a frase? Porque esses quase 30 milhões de brasileiros e brasileiras que moram no campo, garantem fartura nas mesas, inflação sem grande descontrol e exportações que não deixam afundar a balança comercial brasileira.

O SISTEMA FAEP TEM ORGULHO DE REPRESENTAR ESSA GENTE E PARABENIZA A TODOS OS PRODUTORES NÃO SÓ POR ESSE DIA, MAS POR TODOS OS OUTROS.

Olimpíada Rural de Matemática

Concurso oferece 3 mil vagas em todo o Estado



Humberto Malucelli Neto superintendente do SENAR-PR

Os alunos que cursaram (em 2012) ou estão cursando os Programas Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ) e o Programa Nacional de Acesso do Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) podem participar do Concurso Olimpíada Rural de Matemática, do SENAR-PR.

Destinado a motivar a participação dos jovens e criar o hábito de estudar de uma forma diferente, a inscrição para a Olimpíada poderá ser feita até o dia 19 de agosto, via internet, pelo endereço <http://ead.sistemafaep.org.br/>. Todas as atividades serão realizadas na modalidade de Educação à Distância (EAD).

“Queremos incentivar a criação desse hábito de estudo à distância em adolescentes e jovens desenvolvendo o raciocínio lógico estimulando-os a participarem de outros cursos de formação continuada oferecidos pelo SENAR-PR (veja quadro na página ao lado)”, comenta o superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto.

Estão sendo disponibilizadas três mil vagas em todo o estado. O concurso vai trabalhar os conteúdos de Regra de Três e Medidas de área e volumes, fundamentais para o desenvolvimento das atividades agrossilvipastoris. Serão classificados 40 participantes, que apresentarem melhor desempenho das atividades. Esse grupo fará uma prova presencial em Curitiba, no dia 29 de novembro, para escolha de três vencedores. Os finalistas ganharam um Tablet com tela 9,7 – Drive Flash 16GB.

“É através da competição que daremos oportunidade aos alunos de mostrarem que aprenderam o conteúdo e estudaram, por isso não escolheremos apenas um finalista. A participação no concurso também é uma forma lúdica de reforçar os conteúdos repassados pela escola”, explica a pedagoga e técnica do SENAR-PR responsável pelos programas JAA e AJJ, Regiane Hornung.

O conteúdo de matemática para o curso EAD foi desenvolvido pelo professor dos cursos de Engenharia da PUC e UFPR, Luiz Carlos de Domenico, enquanto a doutora e pesquisadora Gabriela Exng Possoli está desenvolvendo o plano de trabalho do curso da Olimpíada Rural da Matemática. Entre os jovens já inscritos está Jhonatan André Dalle Laste, 16 anos, do município de Salgado Filho. Ele é filho único e pretende assumir a propriedade de 80 hectares da família. “Adoro matemática e sempre que posso ajudo meus colegas que têm alguma dificuldade. Esse concurso é uma oportunidade de checar meus conhecimentos e lembrar o que eu aprendi no JAA Bovinocultura de leite, que concluí ano passado”, diz.

Outro participante é Marcos Fernando Gutt, 17 anos, de Manfrinópolis, que fez em 2012 o JAA e esse ano fará o módulo específico de mecanização do JAA. “Já tive um pouco de dificuldade com matemática, mas quero testar meus conhecimentos. Já comecei a fazer umas aulas de reforço, pois quero ficar entre os 40 classificados para a final”, afirma.

CURSOS DO SENAR-PR DE EAD



Jovens com 16 anos podem fazer os cursos de Educação à Distância oferecidos pelo SENAR-PR. Confira:

1 - Programa Inclusão Digital

- Informática básica: o computador e os dispositivos de hardware e software.
- Informática básica – Windows

- Primeiros passos no Word
- Word intermediário
- Primeiros passos Excel
- Excel intermediário
- Primeiros passos na internet

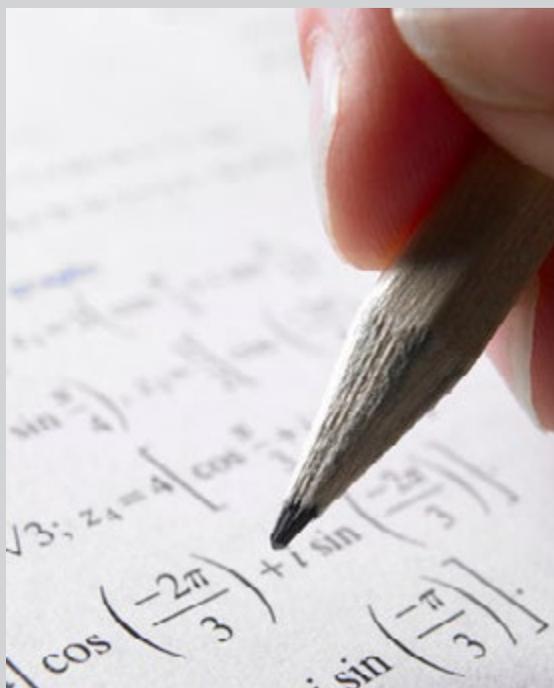
2 – Programa Gestão da Propriedade Rural

- Mercado de trabalho para jovens
- Competência para sucesso no trabalho
- Princípios de qualidade e administração no trabalho
- Integração no trabalho

3 – Programa Matemática para a vida

- Medidas de áreas e volumes
- Regra de três
- Estatística
- Porcentagem
- Matemática financeira
- Geometria analítica e fórmulas

Inscrições e regulamento no site
<http://ead.sistemafaep.org.br/>



Os “x” dos problemas

- Um produtor utilizou 18 litros de tinta para pintar 60m² de parede de um armazém. Quantos litros de tintas serão necessários para pintar 450 m², nas mesmas condições?
- A mulher desse produtor leu um livro sobre pragas na agricultura em 4 dias, lendo 15 páginas por dia. Se tivesse lido 6 páginas por dia, em quanto tempo ela leria o mesmo livro?
- Para a colheita de 10 hectares de trigo são gastos “x” litros de óleo diesel. Quantos litros serão gastos para 850 hectares?
- O que é perímetro? Calcule o perímetro do açude com 3 mil tilápias.
- Em um açude com 432 m² posso criar quantos peixes?
- Como se calcula a área de um quadrado? E de um retângulo?
- Em 26 hectares cabem 400 ovelhas. Quantas ovelhas cabem em 1281 hectares?

Eis porque a regra de três e as medidas de áreas e volumes são os temas principais da Olimpíada Rural da Matemática. Perceptíveis ou não esses dois temas da matemática fazem parte do cotidiano dos produtores rurais como os humores do clima ditados por São Pedro.

Agronegócio competitivo

O Estado de São Paulo



Apesar da persistência de problemas na economia mundial, como os enfrentados pela zona do euro, e da preocupação crescente com a desaceleração da economia chinesa, entre outras dificuldades para a expansão do comércio internacional, o agronegócio brasileiro continua a registrar notável crescimento de suas exportações.

As vendas externas do agronegócio durante a safra 2012/2013 (entre julho do ano passado e junho deste ano) ultrapassaram US\$ 100 bilhões pela primeira vez na história, com aumento de 4,2% sobre os resultados da safra anterior.

O desempenho do setor tem contribuído decisivamente para evitar que os resultados da balança comercial do País sejam piores do que têm sido. Com exportações de US\$ 100,61 bilhões e importações de US\$ 16,70 bilhões, a balança comercial do agronegócio registrou, no período considerado, superávit de US\$ 83,91 bilhões.

Recorde-se que, nesse período (de julho de 2012 a

junho de 2013), a balança comercial brasileira, incluindo todos os produtos, registrou superávit de US\$ 9,35 bilhões.

Se tomados apenas os dados do primeiro semestre deste ano, a diferença entre o desempenho na área de comércio externo do agronegócio e o dos demais setores é ainda mais notável.

Com exportações de US\$ 49,6 bilhões nos seis primeiros meses de 2013 (10,7% mais do que o total exportado na primeira metade de 2012), o agronegócio alcançou um superávit de US\$ 41,3 bilhões. Como o déficit comercial global do País no período foi de US\$ 3 bilhões, “os demais setores tiveram um déficit de US\$ 44,3 bilhões”, lembrou o ministro da Agricultura, Antônio Andrade.

Esses números não deixam dúvidas quanto à dimensão do papel do agronegócio no comércio exterior brasileiro, e mostram também o grau de desenvolvimento alcançado por esse segmento da economia, que vem conquistando mercado e tornando o País líder mundial em diversos produtos. Isso se deve à contínua e intensa modernização do campo, associada a políticas comerciais eficazes.

Novas técnicas de cultivo ou de criação, uso mais intenso de insumos, mecanização, introdução de novas variedades, novas formas de gestão, avanço para novas fronteiras mais produtivas vêm propiciando contínuo e rápido crescimento da produtividade do campo.

Pesquisa de Armando Fornazier e José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho, publicada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, mostra que o índice de produtividade agrícola do Brasil foi multiplicado por 3,7 entre 1975 e 2010.

O avanço foi aproximadamente o dobro do observado nos Estados Unidos nesse período. A produtividade, nesse estudo, considera o aumento do produto não explicado pelo aumento da quantidade de insumos, mas por ganhos de eficiência, que dependem do desenvolvimento científico e tecnológico.

Trata-se de um processo de ganho continuado e que persiste, como mostram as mais recentes projeções para a safra de grãos 2012/2013. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção nacional de grãos alcançará

185,05 milhões de toneladas - um novo recorde. O volume é 0,4% maior do que o estimado no levantamento anterior da Conab, feito em junho.

Se confirmada essa projeção, a produção da safra 2012/2013 será 11,4% maior do que a da safra anterior, de 166,17 milhões de toneladas. Tal produção será alcançada com uma área plantada de 53,23 milhões de hectares, 4,6% maior do que a cultivada na safra anterior. A produção crescerá a velocidades mais altas do que a da expansão da área plantada, o que mostra a persistência dos ganhos de produtividade do campo.

O que pode ser apontado como dado negativo no mais recente levantamento da safra agrícola é a redução dos estoques de produtos indispensáveis na mesa dos brasileiros, entre o início e o fim da safra. O estoque de arroz em casca, por exemplo, diminuirá de 1,68 milhão de toneladas para 1,34 milhão; o de feijão, de 373,6 mil toneladas para 152,9 mil toneladas, o menor desde a safra 2008/2009.

Editorial do dia 15.07.2013



185 milhões de toneladas

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou o resultado do 10.º levantamento da safra de grãos 2012/13, que estima um novo recorde na produção nacional de 185,05 milhões de toneladas. O volume aumentou 710 mil toneladas (0,40%) em relação ao estimado no mês passado e

cresceu 18,87 milhões de toneladas (11,4%) quando comparado as 166,17 milhões de toneladas colhidas na safra passada. Vale lembrar que a safra 2011/12 teve forte quebra na produção de soja, por causa da estiagem, principalmente na Região Sul.

No levantamento a Conab atualizou os dados referentes a soja e segunda safra milho, que apresentaram variação em relação ao levantamento divulgado em junho. A estimativa de safra de milho safrinha aumentou em mais 620,3 mil toneladas, para o recorde histórico de 44,242 milhões de toneladas. Em relação ao ano agrícola 2011/12 a produção estimada de milho safrinha teve aumento de 5,130 milhões de toneladas (13,1%).

No caso da soja, a Conab elevou sua estimativa em relação ao mês passado em 175,3 mil toneladas, para 81,457 milhões de toneladas. A produção de soja cresceu 15,073 milhões de toneladas (22,7%) em comparação às 66,383 milhões de toneladas colhidas na safra passada.

A Conab também atualizou os dados de área plantada, passando de 53,204 milhões de hectares no último levantamento para 53,220 milhões de hectares na estimativa atual. A soja lidera o plantio, com 27,72 milhões de hectares, área 10,7% superior à semeada na safra passada. A área de milho de segunda safra aumentou em 8,95 milhões de hectares (17,5%).

Os destaques na perda de área foram para o algodão (queda de 35,8% para 985 mil hectares), milho de primeira safra (queda de 8,8% para 6,892 milhões de hectares) e feijão total (queda de 6,2% para 3,061 milhões de hectares).

Os segredos fora da porteira

Especialista de Chicago fala sobre as tendências de mercado da soja e do milho. Dejneka percorre 10 cidades e palestra em Campo Mourão será transmitida pelo Canal Rural



As perspectivas para a comercialização agrícola da safra 2013/2014 é o tema do circuito de palestras dos Seminários “Os segredos fora da porteira”, que percorrerá dez regiões do Paraná entre 5 a 9 de agosto. O evento é destinado a produtores rurais, técnicos, engenheiros agrônomos, jornalistas e interessados em agronegócio. A entrada é gratuita e não há necessidade de inscrições.

Promovido pelo Sistema FAEP, o circuito de palestras traz ao Paraná o especialista em mercado agrícola de Chicago (EUA), Pedro H. Dejneka. Durante os seminários serão abordados temas relacionados à comercialização de grãos, gerenciamento de riscos, tendências de preços e um panorama sobre a situação econômica global e a sua interferência nas commodities agrícolas.

O paranaense Pedro Dejneka reside nos Estados Unidos desde 1995 e seu histórico profissional conta com passagens por grandes bancos de investimento nos EUA, larga experiência com commodities desenvolvendo técnicas e estratégias de comercialização vinculadas aos efeitos da Bolsa de Chicago.

Durante os seminários, ele promete falar sobre a teoria do “Superciclo de Commodities” e como a lei de oferta versus demanda afeta preços no curto, médio e longo prazo. Segundo o especialista,

a safra 2013/2014 “tem o potencial de se tornar o ponto de transição crucial para preços bem mais baixos do que o mercado está acostumado nos últimos anos.”

Ele alerta que “o USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) anunciou que, dentro de condições normais de clima, esperam-se estoques de passagem nos EUA para o ano que vem de 169% e 136% acima do que será este ano para milho e soja respectivamente, com a possibilidade de preços médios bem mais baixos ao produtor durante 2013 e 2014.”

Sobre as estratégias de comercialização, o consultor explica que “utilizará o exemplo do que aconteceu com os preços no ano passado para ilustrar os benefícios que um processo claro e disciplinado de gerenciamento de riscos traz às margens do produtor.”

Mais informações:

economico@faep.com.br

41-2169-7923 (FAEP) ou nos sindicatos rurais

A entrada é gratuita e não há necessidade de inscrições

OS SEGREDOS FORA DA PORTEIRA

TENDÊNCIAS DE PREÇOS E ESTRATÉGIAS DE COMERCIALIZAÇÃO
MERCADO GLOBAL E INFLUÊNCIA NAS COMMODITIES AGRÍCOLAS

PERSPECTIVAS PARA A COMERCIALIZAÇÃO DA SAFRA 2013/14

PALESTRANTE: PEDRO DEJNEKA
CONSULTOR EM COMMODITIES E MACROECONOMIA – CHICAGO (EUA)

LOGÍSTICA E SEGURO RURAL | PALESTRANTES: PEDRO LOYOLA E NILSON CAMARGO - (DTE/FAEP)

Seminários em seu município (região)

05/08 (segunda) | 09h - 12h | Ponta Grossa

ACIPG - Ass. Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa - R. Comendador Miró, 860

05/08 (segunda) | 19h - 21h30 | Guarapuava

Auditório do Sindicato Rural - R. Afonso Botelho, 58

06/08 (terça) | 09h - 12h | Pato Branco

Auditório da FADEP - Faculdade de Pato Branco R. Benjamin Borges dos Santos, 1.100

06/08 (terça) | 19h - 21h30 | Cascavel

ACIC - Associação Comercial e Industrial de Cascavel - Av. Toledo, 247

07/08 (quarta) | 09h - 12h | Campo Mourão

Anfiteatro da Associação dos Engenheiros Agrônomos de Campo Mourão - Av. Irmãos Pereira, 2.900

07/08 (quarta) | 19h - 21h30 | Umuarama

Auditório do Sindicato Rural - Av. Brasil, 3.547

08/08 (quinta) | 09h - 12h | Maringá

Parque de Exposições de Maringá - Av. Colombo, 2.186

08/08 (quinta) | 19h - 21h30 | Londrina

Sociedade Rural - Parque de Exposições Ney Braga Auditório Milton Alcover - Av. Tiradentes, 6.275

09/08 (sexta) | 09h - 12h | Cornélio Procopio

Sociedade Rural da Região de Cornélio Procopio Parque de Exposições Arthur Höffig BR-369 KM - 83, Rod. Mello Peixoto

09/08 (sexta) | 19h - 21h30 | Arapoti

Auditório do Centro Administrativo Municipal R. Ondina Bueno Siqueira, 180

SISTEMA FAEP



Corrida biotecnológica

Pesquisadores buscam plantas resistentes às intempéries do clima



É possível que em poucos anos, poderá ser raro alguém perder o sono por causa de estiagem nas lavouras. Cientistas brasileiros e americanos patentearam novas maneiras de turbinar a resistência das plantas e, agora, dedicam-se à comprovação prática, em variedades comerciais, do que já conseguiram fazer em laboratório, em plantas cobaias. São tecnologias fundamentais para fazer frente à pressão para produzir mais alimentos, num cenário de crescente escassez de água doce no planeta.

No caso brasileiro, cientistas da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, em Brasília, conseguiram isolar um gene do café, presente em plantas mais resistentes ao estresse hídrico. O gene já foi introduzido em plantas cobaias – o fumo e a espécie “*arabidopsis thaliana*” – e praticamente triplicou a resistência à falta d’água. O próximo passo é verificar como este gene muda o comportamento de culturas comerciais de soja, arroz, algodão, cana-de-açúcar e trigo.

Os estudos são sempre feitos de forma comparativa. Submetem-se as plantas a condições idênticas de calor, iluminação e umidade. As geneticamente modificadas resistiram até 40 dias sem água, enquanto as outras morreram depois de 15 dias. O gene foi patenteado, e toda a propriedade intelectual está garantida em nome da Embrapa e da Universidade Federal do Rio de Janeiro, instituição parceira na pesquisa.

“Estamos introduzindo agora os genes em plantas comerciais; até no máximo no primeiro semestre de 2014, vamos verificar se elas ficaram mais

resistentes e, em seguida, faremos todo o processo de avaliação de biossegurança, em relação ao consumo e ao meio ambiente”, diz o pesquisador Eduardo Romano, que coordena o projeto na Embrapa. A etapa seguinte será registrar as novas variedades, que podem estar no mercado “dentro de cinco anos”, segundo Romano.

No momento, as plantas de soja, arroz, algodão, cana-de-açúcar e trigo, fertilizadas in vitro pelos cientistas da Embrapa ainda estão pequenas, têm entre um e dois meses de desenvolvimento. “Entre estas plantas, vamos separar as que desenvolveram os genes introduzidos; depois, teremos de esperar que elas gerem sementes para, então, nas ‘filhas’, realizarmos todos os testes”, explica Romano.

O fato de a Embrapa comandar a pesquisa pode significar tecnologia com menores custos, aos produtores, mais adiante. Foi o que aconteceu na China em relação ao algodão transgênico. Pesquisadores de instituição pública desenvolveram algodão transgênico resistente a insetos, na mesma época em que o setor privado lançou a tecnologia. Resultado: milhões de produtores chineses puderam plantar algodão transgênico com sementes a preço bastante acessível – por que as empresas privadas acabaram acompanhando os preços da “Embrapa chinesa”.

Nos EUA, hormônio sintético

Na corrida biotecnológica, cientistas da Universidade da Califórnia desenvolveram um hormônio sintético que aumenta a resistência das plantas a situações de extremo calor e déficit hídrico. A substância, batizada de “quinabactin”, funciona como um hormônio natural antiestresse.

A descoberta pode revolucionar a maneira de proteger lavouras e diminuir perdas por oscilações extremas no clima, uma realidade vivida pelos americanos nas duas últimas safras, castigadas pela seca. A pesquisa foi liderada pela equipe do biólogo celular Sean Cutler.

Em 2009, o mesmo time de pesquisadores já havia descoberto a proteína que faz os poros das plantas se fecharem, ativada pelo hormônio natural “abscisic acid” (ABA). Durante anos sabia-se que pulverizar ABA nas plantas melhorava o aproveitamento hídrico e aumentava a resistência ao calor, mas o hormônio era muito caro para ser usado em larga escala na agricultura.

Depois de pesquisar milhares de moléculas, os cientistas encontraram a “quinabactin”, quase idêntica à ABA, mas de composição química mais simples e, portanto, mais barata para ser produzida. A descoberta é um divisor de águas numa área pesquisada intensamente por multinacionais da agroquímica.

Embrapa soja-Londrina

Comprovadamente a estiagem é o principal problema

climático na agricultura o que explica por que as pesquisas da biotecnologia estão mais avançadas neste campo. No entanto, também existem pesquisadores debruçados sobre maneiras de aumentar a resistência das plantas ao encharcamento. Atualmente, na Embrapa Soja, em Londrina, por exemplo, tenta-se identificar genes “de defesa” ativados pela leguminosa diante do excesso de água. O método é o mesmo que levou à descoberta dos genes anti-seca.

Robô esférico



Em vez de um robô sobre rodas ou lagartas, acadêmicos da Universidade Politécnica de Madri, na Espanha, construíram um capaz de andar no meio da lavoura - agrobot, bem menor e mais barato do que um trator robotizado.

A saída encontrada foi construir um robô esférico, adequadamente batizado de Rosphere. Sem rodas, sem lagartas e sem pernas, o “bicho” usa um mecanismo interno que o faz rolar, superando a maioria dos obstáculos encontrados em terrenos acidentados.

Os testes iniciais foram voltados para avaliar a funcionalidade do movimento do Rosphere em lavouras reais - sua missão era medir as leiras da plantação e coletar dados de temperatura e umidade.

Segundo os pesquisadores, o robô rolante poderá ser equipado com virtualmente qualquer tipo de sensor, ajudando nas técnicas de agricultura de precisão, que variam a adubação e a irrigação em cada ponto da lavoura.

Embora já existam equipamentos capazes de fazer isto, o robô esférico deverá ser centenas de vezes mais barato, podendo ser acessível a pequenos produtores.

Saiba mais sobre o seguro rural

Por: Pedro Loyola – Coordenador do Departamento Técnico e Econômico da FAEP
Com informações do MAPA, MDA, SEAB/PR e seguradoras.



COMO FUNCIONA O APOIO OFICIAL AO SEGURO RURAL

Proteger-se de riscos como os causados por adversidades climáticas, dentre outros riscos, é imprescindível para o produtor rural que, ao contratar o seguro rural, pode recuperar boa parte do capital investido em sua lavoura ou empreendimento, evitando as indesejáveis renegociações de dívidas rurais. Além de mitigar riscos, o seguro rural é indutor de tecnologias, incentivando os investimentos em melhorias de qualidade e produtividade.

No entanto, a possibilidade de catástrofes na agricultura e a diversidade de riscos envolvidos elevam os custos e tornam inviável a contratação do seguro rural pelo produtor sem apoio do Governo. Nos países em que o seguro rural obteve êxito há uma forte presença do Estado apoiando os produtores e no Brasil não será diferente. No âmbito federal, o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) do Ministério da Agricultura,

Pecuária e Abastecimento (MAPA) dispõe de R\$ 700 milhões para a safra 2013/2014.

No Paraná, o novo Programa de Subvenção ao Prêmio de Seguro Rural (PSR/PR), coordenado pelo Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab-Pr) será operacionalizado a partir de meados de setembro de 2013 com recursos na ordem de R\$ 6,4 milhões do Governo Estadual, que vai garantir o apoio para 29 atividades/culturas. Esses programas oferecem ao produtor rural a oportunidade de segurar sua produção, por meio de auxílio financeiro que reduz os custos de aquisição do seguro.

A subvenção econômica concedida pelo Ministério da Agricultura pode ser pleiteada por qualquer pessoa física ou jurídica que cultive ou produza espécies contempladas pelo Programa (veja tabela na página ao lado) e permite ainda, a complementação dos valores por subvenção concedida pelos estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina.

MELHORIAS COM MUDANÇAS DE REGRA NO PROGRAMA DE SEGURO RURAL

O MAPA realizou estudos técnicos com o intuito de melhor adequar a aplicação dos recursos do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) às prioridades da política agrícola, utilizando-se para tanto do direcionamento da subvenção federal por atividades e microrregiões. A intenção do Ministério é alocar 75% dos recursos do programa nesses municípios prioritários.

Dessa forma, para as culturas de soja, milho, arroz, feijão, algodão, tomate, caqui, ameixa, maçã, pêssego e uva, o percentual de subvenção será de 60% sobre o valor do prêmio, naquelas microrregiões onde essas culturas possuem uma substancial importância econômica e/ou estejam sujeitas a maior vulnerabilidade climática, conforme parâmetros extraídos do zoneamento agrícola de risco climático, além do histórico de sinistros registrado.

No caso do Paraná, o número de municípios abrangidos por cultura foi o seguinte: milho (306 municípios), soja (194), maçã (119), tomate e uva (81), feijão (79), caqui, pêssego e ameixa (21). A lista completa dos municípios prioritários pode ser lida no portal de internet do MAPA:

<http://www.agricultura.gov.br/politica-agricola/seguro-rural/municipios-prioritarios>

Para aqueles produtores rurais enquadrados no Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural – PRONAMP

e para os produtores de orgânicos, o percentual de subvenção também será de 60%, independente da cultura/atividade e da região produtora. Com o objetivo de incentivar a Política Brasileira de Florestas Plantadas, o percentual de subvenção para a modalidade de florestas será de 60%, independente da região produtora.

Para todas as demais modalidades de seguro rural, independente da cultura/atividade subvencionável e da região produtora, o percentual de subvenção ao prêmio do seguro rural será de 40%. A subvenção do prêmio do trigo para 2014 ainda está em estudo no MAPA.

Geralmente o produtor que está em município prioritário tem taxa-prêmio bruta maior do que em outros municípios. Com isso, essa política de apoio de 60% pode contribuir para equalizar o custo de aquisição entre as diversas regiões no Paraná, ou seja, independente do risco e região, os produtores estariam pagando taxas líquidas (depois de aplicadas as subvenções) muito próximas entre si.

O valor máximo da subvenção federal na modalidade agrícola, por beneficiário e por ano civil, é de R\$ 96.000,00. O produtor rural poderá receber subvenção para mais de uma cultura, desde que o somatório do benefício não ultrapasse o citado valor.

O valor máximo da subvenção federal nas modalidades pecuário, de florestas e aquícola, por beneficiário e por ano civil é de R\$ 32.000,00 para cada uma dessas modalidades. Com isso, o valor máximo de subvenção federal que o produtor poderá receber, no mesmo ano civil, é de R\$ 192.000,00, na hipótese de serem conduzidos por ele empreendimentos que se enquadrem nas modalidades agrícola, pecuário, de florestas e aquícola.

LIMITES DE SUBVENÇÃO AO PRÊMIO – PROGRAMA FEDERAL

Modalidades de Seguro	Atividades Contempladas	Limites em R\$
Agrícola	abacate, abacaxi, abóbora, abobrinha, alface, algodão, alho, ameixa, amendoim, arroz, atemóia, aveia, banana, batata, berinjela, beterraba, cacau, café, caju, cana-de-açúcar, canola, caqui, cebola, cenoura, cevada, centeio, cherimóia, chuchu, couve-flor, ervilha, escarola (chicória), fava, feijão, girassol, goiaba, graviola, jiló, kiwi, laranja, lichia, lima, limão e demais cítricos, linho, maçã, mamão, mamona, mandioca, manga, maracujá, melancia, melão, milho, milho segunda safra, morango, nectarina, pepino, pêra, pêssego, pimentão, pinha, quiabo, repolho, sisal, soja, sorgo, tangerina, tomate, trigo, triticale, uva, vagem e demais hortaliças e legumes.	96.000,00
Pecuário	aves, bovinos, bubalinos, caprinos, equinos, ovinos e suínos	32.000,00
De Florestas	Silvicultura	32.000,00
Aquícola	carcinicultura, maricultura e piscicultura	32.000,00
VALOR MÁXIMO SUBVENCIONÁVEL		192.000,00

PROGRAMA DE SEGURO DO PARANÁ ESTARÁ DISPONÍVEL EM MEADOS DE SETEMBRO

O novo programa do governo estadual ampliou os recursos de apoio para R\$ 6,4 milhões com limite de R\$ 4,8 mil por produtor. Entre as mudanças previstas está a maior agilidade em cadastrar as seguradoras e na liberação dos recursos.

O programa estará abrangendo, a partir de meados de setembro de 2013, 29 atividades das seguintes modalidades:

- 1) Grãos: Algodão, Arroz, Café, Feijão, Milho Segunda Safra, Cevada e Trigo.
- 2) Hortaliças: Alho, Batata, Cebola, Tomate.
- 3) Frutas: Abacaxi, Ameixa, Caqui, Figo, Goiaba, Kiwi, Maçã, Melancia, Morango, Nectarina, Pera, Pêssego, Tangerina, Uva.
- 4) Florestas.
- 5) Pecuária.

Para essas atividades o programa estadual arca com metade do custo do seguro daquilo que a subvenção federal não cobre. O produtor que acessar o programa federal também poderá contar com a subvenção estadual, exceto para soja e milho verão. Nesses dois casos, quando a subvenção federal é de 40% ou 60%, o produtor arca com a diferença.

Para as 29 culturas/atividades contempladas no programa estadual, se a subvenção federal for de 60%, a estadual será de 20% e o produtor quita os 20% restante. Quando a subvenção federal é de 40%, a estadual é de 30% e o produtor



quita os 30% restante.

Exemplos: Supondo um produtor em município prioritário que tenha taxa-prêmio bruta para aquisição do seguro de 10%. O governo federal paga 6%, o estadual 2% (limitado a R\$4.200,00 por produtor) e os outros 2% restantes é quitado pelo produtor. Ou seja, nesse caso a cada R\$1.000,00 de custo do seguro, o produtor arca com R\$200,00.

Para soja ou milho safra de verão no Paraná não há subvenção estadual, mas se o empreendimento do produtor estiver num município prioritário ou for enquadrado no Pronamp, supondo taxa-prêmio bruto de 6%, o governo federal paga 3,6% e o produtor 2,4%. Ou seja, nesse caso a cada R\$1.000,00 de taxa-prêmio bruto, o produtor arca com R\$400,00 para adquirir o seguro. Veja algumas simulações de contratação de seguro, prêmio e sinistro a partir da página 16 desse Boletim.

PERCENTUAL DE SUBVENÇÃO AO PRÊMIO DO SEGURO RURAL – SAFRA 2013/2014

Municípios prioritários com soja, milho, arroz, feijão, algodão, tomate, caqui, ameixa, maçã, pêssego e uva; ou produtor do Pronamp (todas as culturas), Orgânicos (todas as culturas), Floresta, Subvenção federal: 60%	Demais culturas, modalidades e municípios: Subvenção federal: 40%	Subvenção federal de 40% ou 60% ← (depende da regra das duas colunas anteriores)
PROGRAMA DE SEGURO RURAL DO PARANÁ Grãos: Algodão, Arroz, Café, Feijão, Milho Segunda Safra, Cevada e Trigo. Hortaliças: Alho, Batata, Cebola, Tomate. Frutas: Abacaxi, Ameixa, Caqui, Figo, Goiaba, Kiwi, Maçã, Melancia, Morango, Nectarina, Pera, Pêssego, Tangerina, Uva. Florestas. Pecuária.		Soja e milho verão
Subvenção Estadual PR: 20% (exceto soja e milho verão)	Subvenção Estadual PR: 30% (exceto soja e milho verão)	Sem subvenção estadual
Produtor: 20%	Produtor: 30%	Produtor: 60% ou 40%

DICAS SOBRE A CONTRATAÇÃO DE SEGURO RURAL

Para contratar o seguro rural, o produtor deve procurar uma seguradora habilitada pelo Ministério da Agricultura no Programa de Subvenção. Veja a lista de seguradoras que atuam no Paraná a partir da página 16 desse Boletim.

No caso do programa do Paraná, o produtor, antes de contratar o seguro, deve verificar com o seu corretor nos agentes financeiros, bancos, cooperativas e corretoras quais as seguradoras que estão operando com o seguro rural no programa estadual, pois o cadastro das seguradoras será realizado apenas em agosto. A FAEP também divulgará no Boletim Informativo em meados de setembro quais seguradoras estarão aptas a operar no programa estadual.

A liberação de recursos do seguro não permite que o produtor já tenha cobertura do Proagro ou do Proagro Mais para a mesma lavoura e na mesma área. O produtor deve estar adimplente junto a Secretaria de Fazenda - SEFA/PR e Fomento Paraná - AFPR S/A e adimplente junto ao Cadastro Informativo de créditos não quitados do setor público federal - Cadin.

Além disso, o produtor deve observar o Zoneamento Agrícola de Risco Climático. Para fazer jus ao Proagro, ao Proagro Mais e à subvenção federal e estadual ao prêmio do seguro rural, o produtor deve observar as recomendações desse pacote tecnológico. Alguns agentes financeiros já estão condicionando a concessão do crédito rural ao uso do zoneamento.

Para o médio produtor rural que financia o custeio da safra em agentes financeiros e que ainda não está enquadrado no Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), recomenda-se que verifique junto ao seu assistente técnico a possibilidade de enquadramento no programa com as novas regras da safra 2013/14. O produtor do Pronamp tem juros menores no custeio do crédito oficial de 4,5% ao ano (para os demais produtores empresariais é de 5,5%) e a subvenção do seguro é de 60% no programa federal (independente de cultura ou região) e de 20% no estadual, restando ao produtor pagar 20%.

Pelas novas regras, são beneficiários do Pronamp, produtores rurais que tenham, no mínimo, 80% da renda bruta anual proveniente da atividade agropecuária e que possuam renda bruta anual de até R\$ 1,6 milhão, sendo que nesse limite anual de renda são considerados 100% do valor bruto da produção, ou seja, não existem mais os rebates.

Os seguros que custam mais e que têm melhores coberturas estão mais acessíveis ao produtor com as subvenções federal e estadual. Recomenda-se que o produtor busque sempre as melhores coberturas e produtos de seguro rural e não somente

a melhor taxa. O produtor deve ficar atento às suas necessidades de cobertura de riscos ao escolher o seguro com melhor custo-benefício. Alguns seguros oferecem cobertura para riscos específicos como granizo e outros cobertura mais abrangente – multirisco. Evite coberturas com faixas de 50% e 55% da produtividade estipulada pela seguradora para o seu município e busque as maiores faixas disponíveis, sendo melhores as de 70% ou mais. No caso de seguro da soja, conheça melhor o seguro de faturamento e de receita disponíveis em algumas seguradoras (BB/Mapfre e Swiss Re).

Converse antes com um produtor que já utilizou o seguro ou peça ao corretor que explique com detalhes as coberturas oferecidas e quais os riscos que não são cobertos, uma comparação entre os produtos das seguradoras e simulações do custo de aquisição do seguro (taxa-prêmio) e também simulações de ressarcimento em caso de ocorrência de sinistros.

20 MUNICÍPIOS CAMPEÕES EM SEGURO RURAL NO PARANÁ – 2012

DESCRIÇÃO DO MUNICÍPIO	APÓLICES	ÁREA SEGURADA
	Quantidade (Unidades)	Quantidade (ha)
TOTAL PARANÁ	22.666	1.754.991
Assis Chateaubriand	701	39.388
Toledo	685	37.741
Londrina	447	36.555
Palotina	439	26.468
Cascavel	331	30.710
Terra Roxa	320	24.491
Ubiratã	313	19.698
Palmeira	293	20.148
Mamborê	285	24.465
Santa Mariana	246	21.337
Rolândia	239	12.770
Tibagi	234	34.543
São Miguel do Iguçu	232	17.859
Castro	231	20.219
Sertãoópolis	224	12.484
Mal. Cândido Rondon	222	7.404
Assai	215	11.787
São Jorge do Ivaí	211	13.700
Lapa	203	15.676
Ponta Grossa	203	22.981

SEGURADORAS ATUANDO NO PARANÁ

A partir da safra 2013/14 as companhias seguradoras atuando no Paraná e que encaminharam um resumo dos produtos para a FAEP são as seguintes: Grupo BbMapfre (Banco do Brasil e Mapfre Seguros), Seguradora Allianz, Seguradora Porto Seguro,

Swiss Re Corporate Solutions Brasil Seguros S.A. (antiga UBF Seguros S/A), Essor Seguros e Sancor Seguros. Apesar de já ter começado a safra, algumas seguradoras ainda aguardam a liberação do cadastramento na Secretaria de Política Agrícola do MAPA.

Conheça mais sobre as seguradoras, coberturas e principais culturas e atividades dos seguros ofertados no Paraná:

GRUPO BBMAPFRE (BANCO DO BRASIL E MAPFRE SEGUROS)

PRODUTO	COBERTURAS	PRINCIPAIS CULTURAS
Multirisco	Riscos Climáticos	Soja, Milho, Milho safrinha, Trigo, Algodão, Cana de açúcar e café.
Multirisco Faturamento	Riscos Climáticos e preço	Soja
Granizo	Granizo e adicionais	Feijão, cebola, tomate, trigo, soja
Floresta	Incêndio e adicionais	Florestas comerciais
Canavial	Incêndio na entressafra	Cana-de-açúcar
Pecuário	Vida do animal	Animais de corte e leite

CONTATO:

Canal Banco do Brasil	0800-729-7000
Canal corretor (MAPFRE)	0800-775-4545

WEBSITE:

Canal Banco do Brasil e simulador	http://www.bbseguros.com.br/alianca/rural.html http://www.bbseguros.com.br/alianca/rural/calculadora-bb-seguro-agricola.html
Canal corretor	http://www.mapfre.com.br/Default.aspx

SEGURADORA PORTO SEGURO

PRODUTO	COBERTURAS	PRINCIPAIS CULTURAS
Horta	Granizo.	Alho, Batata Inglesa, Berinjela, Cebola, Pepino, Pimentão e Tomate rasteiro e enervado.
Pomar	Granizo.	Ameixa, Ateioia, Caqui, Figo, Goiaba, Laranja, Lima, Limão, Maça, Manga, Nectarina, Pera, Pêssego, Tangerina e Uva.
Grãos	Incêndio; Raio; Tromba d'água; Ventos fortes e frios; Granizo; Chuva excessiva; Seca; Geada; Variação excessiva de temperatura e Não Germinação.	Soja e Milho Verão

CONTATO

Telefone para seguros rurais | 0800-727-1289

WEBSITE

http://www.portoseguro.com.br/porto-seguro/produtos/agricola.html?id=prod_agricola

SEGURADORA ALLIANZ

PRODUTO	COBERTURAS	PRINCIPAIS CULTURAS
Agrícola	Granizo, Geada, Chuva excessiva, Ventos fortes, Incêndios e Adicionais (Seca, Inundação, Não germinação/emergência)	Algodão, Milho, Milho safrinha, Soja e Trigo
Produtividade Agrícola	Granizo, Geada, Chuva excessiva, Ventos fortes, Incêndios e Adicionais (Seca, Inundação, Não germinação/emergência)	Algodão, Milho, Milho safrinha, Soja e Trigo
Floresta	Incêndio, Raio e Adicionais (Chuva excessiva, Ventos fortes, Granizo, Geada, Seca, Inundação)	Florestas comerciais (Pinus, Eucaliptos, Seringueira e outras)
Granizo	Granizo	Abacaxi, Alface, Algodão, Alho, Amendoim, Arroz, Aveia, Batata, Berinjela, Beterraba, Café, Cana de açúcar, Canola, Cebola, Cenoura, Centeio, Cevada, Couve-flor, Feijão, Girassol, Laranja, Lima, Limão, Mamona, Mandioca, Milho, Milho Safrinha, Pepino, Pimentão, Repolho, Soja, Sorgo, Tangerina, Trigo, Triticale e Vagem
Pecuário	Asfixia por sufocamento ou submersão; Eletrocussão causada por descarga elétrica; Envenenamento, Intoxicação ou Ingestão de corpo estranho de maneira acidental; Incêndio acidental; Calor causado por exposição prolongada ao sol; Tempestade de granizo; Baixas temperaturas que causem hipotermia	Bovinos, Bubalinos, Caprinos, Ovinos (todos corte e leite).
Canavial	Incêndio e Adicionais (Chuva excessiva, Ventos fortes, Granizo, Geada, Seca, Inundação)	Cana-de-açúcar

CONTATO

Telefone para seguros rurais

(11) 3156-4340 (grande são Paulo)
0800 7777 243 (outras localidades)

WEBSITE

<http://www.allianz.com.br/Rural>

SWISS RE CORPORATE SOLUTIONS BRASIL SEGUROS S.A. (ANTIGA UBF SEGUROS S/A)

PRODUTO	COBERTURAS	PRINCIPAIS CULTURAS
Riscos Nomeados	Riscos Climáticos	Algodão, Cana-de-açúcar, Feijão, Milho, Milho Safrinha, Soja
Granizo + Geadas	Granizo e Adicionais	Café, Feijão, Frutas, Milho, Milho Safrinha, Soja
Seguro de Receita	Riscos Climáticos e de Preço	Soja
Rebanho	Vida	Bovinos de Corte e de Leite, Ovinos
Incêndio	Incêndio e Adicionais	Acácia, Cana-de-açúcar, Eucaliptos, Pinus, Seringueira, dentre outros.

CONTATO:

Telefone para seguros rurais

(11) 3073-8000

WEBSITE:http://www.swissre.com/clients/corporations_businesses/swiss_re_corporate_solutions_brasil_seguros.html**ESSOR SEGUROS**

PRODUTO	COBERTURAS	PRINCIPAIS CULTURAS
Grãos – Multirisco	Granizo, Geadas, Excesso de chuvas, Ventos Fortes, Estiagem, Inundação imprevista e inevitável, Incêndio e Tromba D'água	Milho e Soja
Grãos – Granizo e adicionais	Granizo, Geadas e Ventos Fortes	Arroz, Feijão, Milho, Milho Safrinha, Soja e Trigo
Frutas e Hortaliças – Granizo e adicionais	Granizo e Geadas	Cebola, Maçã, Tomate e Uva

CONTATO:

Telefone para seguros rurais

0800 979 2476

WEBSITE:www.agrobrasilseguros.com.br | www.essor.com.br

SANCOR SEGUROS DO BRASIL S.A.

PRODUTO	COBERTURAS	PRINCIPAIS CULTURAS
Sancor Seguros Multirrisco Rural	Riscos Climáticos	Algodão, Arroz, Aveia, Centeio, Cevada, Girassol, Milho, Milho Safrinha, Soja, Trigo e Sorgo.
Sancor Seguros Granizo	Granizo e Adicionais	Frutas: Ameixa, Maçã, Nectarina, Pera, Pêssego, Uva de Mesa e Uva de Vinho. Grãos: Algodão, Arroz, Aveia, Centeio, Cevada, Girassol, Milho, Soja, Sorgo e Trigo.
Sancor Seguros Florestas	Incêndio e Adicionais	Florestas Comerciais.

CONTATO:

Telefone pra Consultas

| 0800 888 0392 ou 4003 0392

WEBSITE:

https://www.gruposancorseguros.com/web/pr/agro_brasil.aspx

SIMULADO DE SEGURO DE FATURAMENTO DE SOJA

Para aderir ao seguro, o agricultor cliente do Banco do Brasil deve informar a área a ser segurada e escolher o nível de cobertura a ser contratado para soja, que pode variar de 60% a 80% do faturamento esperado. Se este faturamento for reduzido em função da queda de produtividade, seja por evento climático e/ou por queda de preço da soja no mercado, resultando num faturamento obtido abaixo do garantido, a seguradora indenizará ao produtor a diferença.

Além de proteger o agricultor contra as catástrofes causadas pelas condições climáticas, como chuvas de granizo ou secas, por exemplo, oferece proteção contra prejuízos causados pela variação do preço da soja. No momento de contratar o seguro, o produtor rural faz um simulado com a seguradora de expectativa de faturamento, que inclui a área de plantio, a produtividade esperada por hectare e o preço base da soja – calculado na média das cotações dos 15 dias anteriores à contratação negociadas na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa), sendo que é aplicado um deságio nesse preço de 10%.

Para cada município há um rendimento médio das lavouras. Por exemplo, em Ponta Grossa o índice é calculado em 3.850 quilos por hectare, já em Cascavel é de 3.300 quilos por hectare (veja simulado de seguro e sinistro no quadro da página seguinte). No entanto, se o produtor tem uma média histórica registrada no BB menor que esse teto, é utilizado a média do

produtor.

Em Cascavel, considerando uma lavoura segurada de 100 hectares, com uma produtividade de 55 sacas por hectare e ao preço base da soja em R\$ 61,08 (neste preço aplica-se o deságio de 10%), o faturamento esperado é de R\$ 302.346,00. Como o nível de cobertura é de 70%, ao final da safra R\$ 211.642,00 seria o faturamento garantido pelo novo seguro.

Para conferir se o faturamento atingiu ou não as expectativas calculadas inicialmente, a seguradora fará uma nova média de preço na colheita, com base no indicador de preços disponíveis da Esalq/BM&F. Por exemplo, 100 hectares de área segurada, caso tenha perda de produção com rendimento de 36 sacas por hectare a um preço médio de R\$ 50 (neste preço aplica-se o deságio de 10%), o faturamento obtido é de R\$ 162 mil, abaixo dos R\$ 211.642,00 que estavam garantidos e gerando uma indenização de R\$ 49.642,20 ao produtor.

Para esse caso, a operação custaria um prêmio adicional de 2,87 pontos percentuais acima da apólice de seguro rural tradicional. Por exemplo, se o seguro de produção tradicional custa 6,87%, nesse de faturamento sairá por 9,74%, sendo que o produtor paga 40% desse valor, pois Cascavel é enquadrado como prioritário para a cultura da soja e tem subvenção federal de 60%. Assim, com um prêmio total de R\$ 20.613,95, o produtor arcará com R\$ 8.245,58 ou R\$ 82,46 por hectare.

A seguradora continua ofertando o tradicional seguro de produção que cobre as perdas por conta dos fatores climáticos. Quem aderir ao seguro de faturamento não poderá contratar Proagro ou o seguro de produção tradicional.

GRUPO BMAPFRE (BANCO DO BRASIL E MAPFRE SEGUROS)

FATORES DE CONTRATAÇÃO DA APÓLICE DE SEGURO	
Município	Cascavel/PR
Área segurada em hectare	100
Produtividade máxima esperada em sacas por hectare	55
Preço base em R\$ *	R\$ 61,08
Deságio sobre o preço base	10%
Preço base com deságio	R\$ 54,97
Faturamento Esperado - FE	R\$ 302.346,00
Nível máximo de cobertura	70%
Faturamento Garantido - FG	R\$ 211.642,20
Taxa para o nível de cobertura para 70%	9,74%
Prêmio Total	R\$ 20.613,95
Subvenção Federal **	60%
Prêmio subvencionado pelo MAPA	R\$ 12.368,37
Prêmio pago pelo produtor	R\$ 8.245,58
Taxa final paga pelo produtor	3,90%

*Média dos últimos 15 (quinze) preços de fechamentos (preço de ajuste) diários (dias úteis) das cotações referenciadas no contrato padronizado para soja, código SOJ (Contratos Futuro de Soja em Grão a Granel) da Bolsa de Valores, Mercadoria & Futuros (BMF&BOVESPA) anteriores a data de contratação do seguro. (valor utilizado somente para efeito de simulação)

** Segundo classificação e priorização do MAPA/SPA o município de Cascavel é enquadrado como prioritário e a subvenção federal é de 60%.

*** O Preço de Colheita será a média dos últimos 15 preços de fechamentos diários do Indicador de Preço Disponível da Soja Esalq/BM&FBOVESPA, disponível na Bolsa de Valores, Mercadoria & Futuros (BM&FBOVESPA), anteriores a Data de Execução do seguro, convertido em reais (R\$) por saca. A exemplo da contratação o deságio também deverá ser aplicado.

FATORES DE SINISTRO	
Município	Cascavel/PR
Área segurada em hectare	100
Produtividade Obtida em sacas por hectare	36
Preço na colheita ***	R\$ 50,00
Preço na colheita com deságio ***	R\$ 45,00
Faturamento Obtido	R\$ 162.000,00
Indenização	R\$ 49.642,20

ESSOR SEGUROS

A Essor Seguros está ofertando, assim como a maioria das seguradoras que atuam no Paraná, o seguro de produção tradicional para soja e milho. O produto “Grãos – Multirisco” da Essor tem cobertura para granizo, geada, excesso de chuvas, ventos fortes, estiagem, inundação imprevista e inevitável, incêndio e tromba d’água. Foi simulada a contratação e de um seguro de soja em Castro, onde a produtividade estimada pela seguradora é de 2,822 toneladas. Nesse caso, a seguradora garante 60% dessa produtividade.

Condições do Seguro:

- Cultura: Soja
- Município: Castro/PR
- Taxa Bruta: 6,06%
- Produtividade Estimada (PE): 2,822 toneladas
- Produtividade Garantida (PG): 1,693 toneladas
- Limite Máximo de Garantia da Apólice (LMGA): R\$ 50.000
- Prêmio: $50.000 \times 6,06\% = R\$ 3.030,00$
- Parcela Subsídio Federal: $R\$ 3.030,00 \times 60\% = R\$ 1.818,00$
- Parcela Segurado: $R\$ 3.030,00 \times 40\% = R\$ 1.212,00$

Veja Simulação de Sinistro na próxima página

SIMULAÇÃO DE SINISTRO - EVENTO ESTIAGEM

INFORMAÇÃO	UNIDADE SEGURADA
LMGA	30.000
PG	1,693
PO Produtividade Obtida verificada em vistoria de sinistro	0,500
Indenização (PG – PO) / PG x LMGA	$(1,693 - 0,500) / 1,693 \times 30.000 = \text{R\$ } 21.139,99$

SEGURO PECUÁRIO

A Seguradora Allianz oferta o seguro pecuário com objetivo de garantir indenização ao segurado em caso de morte dos animais segurados, desde que a morte seja causada por evento coberto pela apólice de seguro, dentro de seu período de vigência. O Allianz Pecuário destina-se a conceder cobertura aos animais destinados, exclusivamente ao consumo, produção, cria, recria, engorda, garantindo o limite máximo de indenização pactuado entre as partes, quando houver a morte dos animais segurados em decorrência de evento coberto Animais: Bovinos, Bubalinos, Caprinos e Ovinos. Utilidade/Função/Destinação: Leiteira e Corte. Coberturas: Asfixia por sufocamento ou submersão; Eletrocussão causada por descarga elétrica (raio); Envenenamento, intoxicação ou ingestão de corpo estranho de maneira acidental; Incêndio acidental; Calor causado por exposição prolongada ao sol; Tempestade de granizo; Baixas temperaturas que causem hipotermia.

No caso de perda, o valor indenizável corresponderá ao percentual de perdas multiplicado pelo limite máximo de indenização, deduzindo-se o valor da franquia e participação obrigatória do segurado.

SEGURADORA LANÇA SEGURO DE SOJA E MILHO NO PARANÁ

A seguradora Porto Seguro, conhecida principalmente pelo seguro de granizo em pomares de frutas e hortaliças, aumentou seu portfólio e lançou o seguro para soja e milho verão nos principais estados produtores, entre eles o Paraná. Esse seguro tem por objetivo suprir a crescente demanda dos agricultores, que

buscam manter a saúde financeira de bens essenciais, como alimentos, tendo cobertura contra os principais riscos climáticos, que podem influenciar o desenvolvimento da safra, como: incêndio, raio, tromba d'água, granizo, chuva excessiva, seca e geadas. Pode ainda ser contratada a cobertura adicional de não germinação, que protege a planta desde os primeiros dias até sua emergência. É um produto de fácil contratação, feita por quadras ou talhões, onde são requisitadas informações básicas da lavoura para cálculo do prêmio, como tamanho da área, tipo de solo predominante, tipo e ciclo de cultivo. Atualmente, para a soja, a Porto Seguro garante 70% da média de produtividade dos últimos cinco anos, conforme informações do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o valor da saca utilizado é baseado em estimativas reais de comercialização e a taxa varia de acordo com o município. Para milho a seguradora garante 60% da produção.

Para calcular a indenização, após a interferência das intempéries climáticas, é considerada a diferença entre a produção colhida e a produção retida na área segurada, valor que será arcado pela seguradora. No Estado do Paraná há grande demanda pelo seguro para os pomares de maçãs, principalmente nas grandes regiões produtoras de Palmas, Lapa e Porto Amazonas. A contratação é baseada nos valores estimados de produção por planta e preço recebido pelo agricultor na venda do quilo da fruta no mercado.

Mediante aviso de ocorrência de granizo na propriedade segurada, a seguradora enviará um perito para constatar a ocorrência do evento e verificar as quadras atingidas. Nessa ocasião, o segurado deverá informar a data estimada de início de colheita, para que seja programada a vistoria final para quantificação das perdas, calculadas mediante a quantidade de defeitos e intensidade dos danos do granizo no fruto.

Seguro Rural

A repórter Katia Santos, do BI, ouviu alguns proprietários que tiveram suas propriedades, a maioria nas margens do rio Ivaí e seus afluentes, cobertas pelas águas nas últimas enchentes. A maioria deles estava com a salvaguarda do seguro rural.



Da esquerda para direita os produtores rurais Victor (Sertaneja) e o sirmão Valdir e Jair (Rolândia)

Victor Elias Baptista Daher possui uma área de 500 hectares de milho, plantados com tecnologia, em Sertaneja. Sempre se garante com o seguro, e já recebeu em anos anteriores uma indenização que não atendeu às suas expectativas. “Eu acho que o seguro rural no Brasil deveria seguir o modelo dos Estados Unidos. Lá o seguro cobre 100% do custo da lavoura, do financiamento e da renda do produtor”, compara.

Nessa safra sua lavoura foi atingida por chuva excessiva, o perito da seguradora já visitou a área, mas só dará o parecer final quando for feita a colheita, que está prevista para acontecer em agosto.

Ademir de Azevedo, 46 anos, planta 218 hectares e no inverno 130 hectares no município de Farol. Considera o prêmio do seguro rural caro, mas com o subsídio do governo está compensando. “Esse hábito vem de família, meu pai já fazia seguro da lavoura. É uma atividade de muito risco, mesmo sendo caro vale a pena fazer para não ficar no prejuízo total. Mas seguro é assim: você faz e torce para não usar”, comenta.

Azevedo já recebeu a visita do perito, mas só quando colher em agosto a produção é que saberá quanto será o seu ressarcimento.

A família de Darci Zequi Crevelaro, 72 anos, planta em

duas áreas que somam 26 hectares em Ourizona. De acordo com o produtor essa safra de milho sofreu primeiro com a seca, depois com chuva de pedra, ventania e chuva.

Há mais de 20 anos a família faz o seguro - tanto o Proagro como seguro rural. “Como trabalhamos no regime da agricultura familiar o subsídio do governo é bom. A cobertura é boa e ajuda muito quem trabalha na roça. Já recebemos a visita da perita, mas só teremos uma dimensão do ressarcimento depois da colheita que está agendada para o dia 15 de agosto”, informa.

Duarte Paulo Donizete Militão, de Rio Branco do Ivaí, já sofreu muito com perdas na lavoura e começou a fazer seguro a partir de 2010 para sua área de 56 hectares “O valor do seguro já vem embutido no financiamento e vale a pena. Mas eu acho que o banco tem poucos peritos para atender os produtores. Eles demoram muito para fazer a vistoria”, diz.

Os irmãos Valdir Aparecido Cavallaro e Jair Cavallaro, de Rolândia, produzem grãos em 970 hectares próprios e arrendados, dos quais 242 hectares plantados de trigo serão perdidos pelo excesso de água.

Sempre fez seguro, mas nunca precisou acionar e afirma que não se importaria em pagar um valor maior do prêmio se a cobertura for total. “Seguro é um hábito de família que chegou aqui em 1936”, afirma.



Walter Tormena e o gerente da Fazenda visitando a área alagadas após a enchente



Produtores que não fizeram seguro

Junior Bernardes, 50 anos, perdeu entre 350 e 400 cabeças de animais a maioria de gado leiteiro na propriedade de 350 hectares em Santa Cruz de Monte Castelo. Sem seguro do rebanho e da propriedade procurou o Banco do Brasil, mas ouviu do gerente que até existe seguro para pecuarista, mas não há linhas de créditos disponíveis.

“Nossa reivindicação ao governo federal é a publicação de uma norma que prorrogue as dívidas dos produtores nos 80 municípios atingidos pela cheia no Paraná, sem causar restrição de crédito. Isso foi dito pelo governo, mas na prática não aconteceu”, diz, “produtor rural não é caloteiro, mas como vamos pagar nossas dívidas se não temos como produzir? Precisamos de um prazo de seis meses a um ano para quitar nossos compromissos e em paralelo uma linha de crédito para adquirir novos animais e materiais para reconstruir o que foi destruído”.

Walter Tormena, 52 anos, produz arroz em 363 hectares no município de Douradina e desse total 97 hectares não tinham sido colhidos e tiveram perda total. O volume colhido antes da enchente corresponde a 7 mil sacas de arroz, estavam num silo alagado, mas

cobertos pelo seguro e já foram vistoriados pelo perito.

Da plantação de arroz irrigado o produtor não fez seguro porque o banco não oferece esse produto. “Não sei explicar porque não fazem. Uns dizem que o plantio do arroz irrigado não tem seguro porque o risco de prejuízo é pequeno. Se o risco é menor seria mais fácil fazer o seguro. Outros dizem que não fazem porque enchente o seguro não cobre. Se tivesse o seguro eu faria com certeza”, afirma.

Sobre a falta de seguro para o plantio de arroz irrigado Tormena faz um comparativo. “O seguro de automóvel sai mais caro se o motorista é jovem, porque o risco é maior. Penso que na agricultura deveria ser igual: se o risco da cultura do arroz irrigado é menor, porque o banco não faz seguro? Não consigo entender”, reclama.

Tormena estima que só daqui a seis meses a propriedade voltará a produzir, mas ele terá que consertar os estragos, replantar a lavoura e recuperar o peso do gado. “O que vai demorar é recuperar o prejuízo. Sorte nossa é que o inverno não está muito rigoroso e a pastagem está rebrotando, pois o gado não come o capim sujo de barro. De um jeito ou de outro a gente tem que fazer a coisa acontecer”, finaliza.

De acordo com a prefeitura de Douradina estão sendo investidos R\$ 200 mil reais na recuperação das estradas.



Uma reportagem exibida pelo programa RIC Rural no domingo, dia 14, deu a exata dimensão da enchente na região noroeste do Estado banhada pelo rio Iváí. O repórter e apresentador Sergio Mendes recorreu a imagens e depoimentos gravados anteriormente de uma região do noroeste, que foram agora invadidas pelas águas do Iváí. As dimensões da avalanche das chuvas que tiraram o Iváí das barrancas podem ser resumidas em um número: as águas ultrapassaram a 18 metros do seu nível normal.

(<http://ricmais.com.br/pr/ric-rural/videos/veja-como-ficam-as-propriedades-rurais-depois-de-enchentes>)

Um primata complicado

Ataques dos macacos-pregos foram registrados em 63 municípios



Num encontro para tratar dos hábitos alimentares dos macacos-pregos, esse simpático, mas complicado primata, uma ambientalista lembrou: “ele está em extinção”.

Um irritado produtor do sul do Estado retrucou: - ---- Extinção, minha filha? Vai lá na minha propriedade ver a quantidade desses ‘extintos’.

Ágil, inteligente, menos de 5 quilos quando adulto, os macacos-pregos fazem a alegria das crianças e são personagens de vídeos praticando pequenos furtos em visitantes incautos de zoológicos.

Se no cativeiro, divertem, em 63 dos 399 municípios do Paraná eles são vorazes frequentadores principalmente de reflorestamentos de pinus e eucaliptos.

Natural da Mata Atlântica, em bandos de 20 a 30 indivíduos - três ou quatro são dominantes (os únicos que cruzam). Eles estendem suas atividades predatórias num mosaico de fontes para sua alimentação. Atacam plantações de milho no norte pioneiro e no resto do Estado – notadamente no sul reflorestamentos de bracinga, pinus, araucária e eucalipto.

Ao terminarem o consumo em frutíferas nativas como aracá e pitanga, por exemplo, eles se voltam ao ataque à seiva de pinus que possui em sua composição química açúcares que atraem o animal.

No caso da araucária, os macaco-pregos destroem, na maioria das vezes, pinhas ainda verdes e enquanto eles saltam de galho em galho no alto das árvores, bandos de queixadas (porcos do mato) seguem-nos capturando o resto das pinhas caídas junto aos caules.

Abate proibido

Árvores com mais de quatro anos são as preferidas dos primatas. Como o corte florestal pode ocorrer entre 6 e 14 anos, conforme o uso da matéria-prima, o ataque compromete a qualidade e o desenvolvimento da planta. Os danos podem ser vistos claramente em florestas já formadas. Árvores secas entre fileiras irregulares denunciam as perdas de produtividade causadas pela invasão do primata. Ao contrário dos exóticos java porcos, os macacos prego são nativos e não podem ser abatidos por se constituir em crime ambiental.

No último dia 24, na Embrapa Florestas, em Colombo, Região Metropolitana de Curitiba, representantes da FAEP, da Embrapa Florestas e da Associação de Empresas de Reflorestamento debateram durante todo o dia o problema causado pelos macacos-prego.

A pesquisadora Sandra Bosmikhich, que há anos estuda o comportamento desses primatas, sustenta que é estável a sua população, algo contestado pelos produtores. Em análises realizadas por empresas de reflorestamento verificou-se que as árvores, em sua grande maioria, não chegam a morrer, mas perdem a capacidade de produzir mais. Esse estresse gerado na planta é propício para o ataque da vespa da madeira, por exemplo.

Representante da FAEP na reunião promovida pela Embrapa Florestas, o engenheiro florestal José Hess lembra que a ideia de esterilização desses primatas “está descartada por ser proibida pela legislação ambiental”. Mas Hess acrescenta que a inclusão de árvores frutíferas nas cercanias de reflorestamentos e substituição do pinus taeda pelo pinus patula (que o macaquinho não gosta) “podem ser alternativas para maior controle da ação dos macacos-prego”.

US\$ 5,53 bilhões

O superávit do agronegócio paranaense no primeiro semestre.
Agronegócio representa 70% das exportações no Paraná.

Por Gilda M. Bozza – Economista do DTE/FAEP

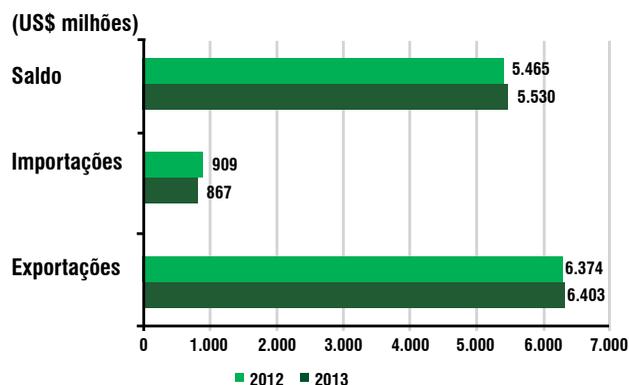


No primeiro semestre de 2013, as exportações do agronegócio paranaense totalizaram US\$ 6,40 bilhões, apontando um crescimento de 0,46% em relação ao mesmo período de 2012 (US\$ 6,37 bilhões). Já as importações somaram US\$ 867 milhões. Os principais produtos importados foram celulose, papel, trigo, malte, alho, azeitonas, azeite de oliva, vinho, entre outros. O superávit do agronegócio no período analisado foi de US\$ 5,53 bilhões, o que deverá amenizar o déficit do comércio exterior estadual no semestre.

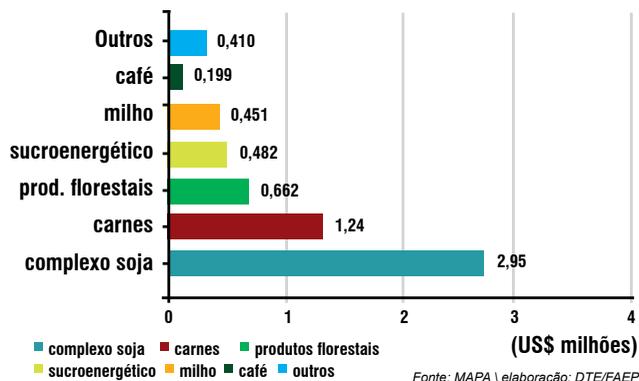
O Paraná ocupa o terceiro lugar nas exportações do agronegócio brasileiro, participando com 13% do total do país, figurando após São Paulo (20,43%) e Mato Grosso (16,81%). Esses estados exportadores compõem 50,3% das exportações totais do agronegócio nacional (US\$ 49,57 bilhões).

Os principais agregados do agronegócio paranaense no período foram: complexo soja (US\$ 2,95 bilhões); carnes (US\$ 1,24 bilhão); produtos florestais (US\$ 662 milhões); complexo sucroenergético (US\$ 482 milhões) e milho (US\$ 451 milhões). A renda gerada pela exportação desses produtos soma US\$ 5,7 bilhões. Esses complexos agroindustriais respondem por 89% da receita das exportações do agronegócio paranaense.

Paraná - Balança Comercial Agronegócio 2013-2012 (1º semestre)



Paraná - Exportações Complexos Agroindustriais (1º semestre 2013)



Sabores do Paraná

Pelo 14º ano, numa promoção do Governo do Paraná e execução da Emater, acontece de 24 a 28 deste mês, a Feira Sabores do Paraná no Expo Renault Barigui, em Curitiba. A Feira apresentará produtos da Agroindústria Familiar de todas as regiões paranaenses. As variedades vão de doces, biscoitos e pães a queijos, embutidos e vinhos. Ao mesmo tempo os visitantes poderão verificar produtos artesanais rurais, um restaurante rural com área de lazer gratuita para crianças. A Feira abre de quarta à sexta-feira, das 14 às 22 horas; e no final de semana das 12 às 22 horas. O Sistema FAEP e o Sebrae são parceiros nessa iniciativa.



Cartas

Correção de Beltrão

No Boletim Informativo nº 1222 (pg 07) na matéria “Os vencedores do Sudoeste”, gostaríamos que fosse feita uma correção. Nas entidades que participam do programa não consta o Sindicato Rural de Francisco Beltrão como parceiro, mas foi através do Sindicato que viabilizamos a viagem ao Porto de Paranaguá e também a hospedagem dos participantes.

Leonardo Mazzon Garcia

Presidente do Sindicato Rural de Francisco Beltrão



Religião e felicidade

Gostaria de abordar o texto do BI 1222 (pg 32) “TENHA IDADE MAS NAO SEJA VELHO”. Me agradou muito a mensagem pelos muitos conselhos ali contidos, se bem que os velhos sabem bem o que querem. Me deixou muito intrigado, porém, foi o trecho em que trata de religião. Um homem sem religião não será feliz nunca. Todo homem precisa de uma religião seja qual for ela, não só para fazer pedidos mas para agradecer ao nosso pai, que nos dá tudo sem pedir nada. Para quem tem fé em Deus a vida nunca será incerta.

Armando Santi

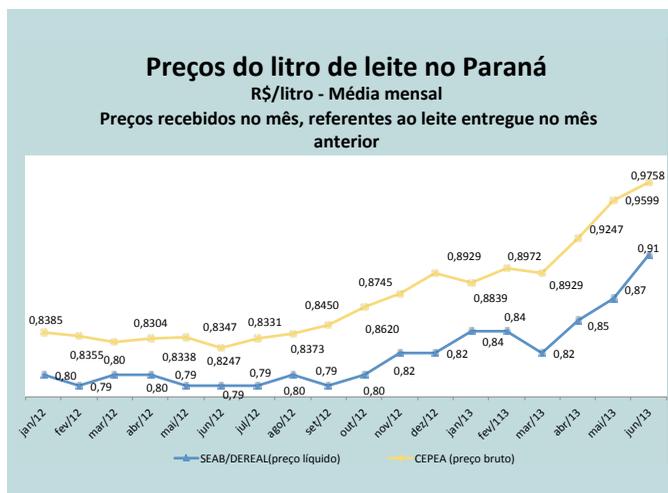
Chopinzinho – Paraná



CONSELHO PARITÁRIO PRODUTORES/INDÚSTRIAS DE LEITE DO ESTADO DO PARANÁ – CONSELEITE–PARANÁ

RESOLUÇÃO Nº 07/2013

A diretoria do Conseleite-Paraná reunida no dia 16 de Julho de 2013 na cidade de Francisco Beltrão, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga os valores de referência para a matéria-prima leite realizados em Junho de 2013 e a projeção dos valores de referência para o mês de Julho de 2013, calculados por metodologia definida pelo Conseleite-Paraná, a partir dos preços médios e do mix de comercialização dos derivados lácteos praticados pelas empresas participantes. Os valores de referência indicados nesta resolução correspondem a matéria-prima leite denominada “Leite CONSELEITE IN62”, que se refere ao leite analisado que contém 3% de gordura, 2,9% de proteína, 600 mil células somáticas /ml e 600 mil ufc/ml de contagem bacteriana.



VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA -PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - JUNHO/2013

Matéria Prima	Valor projetado em junho/2013	Valor Final junho/2013	Diferença (final-projetado)
Leite CONSELEITE IN62**	0,8621	0,8649	0,0028

Observações: (*) Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite “posto propriedade”, o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluso Funrural de 2,3% a ser descontado do produtor rural. (**) Os valores de referência para o “Leite CONSELEITE IN62” corresponde ao valor da matéria-prima com 3% de gordura, 2,9% de proteína, 600 mil uc/ml de células somáticas e 600 mil uc/ml de contagem bacteriana.

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA -PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - JUNHO/2013 E PROJETADOS PARA JULHO/2013

Matéria Prima - Valores finais	Valor final junho/2013	Valor projetado julho/2013	Diferença (projetado-final)
Leite CONSELEITE IN62**	0,8649	0,8754	0,0105

Observações: (*) Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite “posto propriedade”, o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluso Funrural de 2,3% a ser descontado do produtor rural. (**) Os valores de referência para o “Leite CONSELEITE IN62” correspondem ao valor da matéria-prima com 3% de gordura, 2,9% de proteína, 600 mil uc/ml de células somáticas e 600 mil uc/ml de contagem bacteriana.

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de julho de 2013 é de R\$ 1,6128/litro.

Visando apoiar políticas de pagamento da matéria-prima leite conforme a qualidade, o Conseleite Paraná disponibiliza um simulador para o cálculo de valores de referência para o leite analisado em função de seus teores de gordura, proteína, contagem de células somáticas e contagem bacteriana. O simulador está disponível no seguinte endereço eletrônico: www.sistemafaep.org.br/conseleite

Francisco Beltrão, 16 de julho de 2013

RONEI VOLPI Presidente

WILSON THIESEN Vice - Presidente

TEIXEIRA SOARES



Tratorista

O Sindicato Rural de Teixeira Soares realizou nos dias 26 e 27 de junho o curso de Trabalhador na Operação e na Manutenção de Tratores de Esteira - tratores de esteira, ministrado pela instrutora Silvana Olzweski.

IVAIPORÃ



Veículo novo

Após conquistar sua nova sede, o Sindicato Rural de Ivaiporã adquiriu um veículo Okm, que terá a finalidade de melhorar as condições de trabalho do sindicato nas mobilizações de cursos do SENAR-PR, em reuniões e viagens de diretores e membros de Comissões Técnicas.

CORNÉLIO PROCÓPIO



Café e Gestão Rural

O Sindicato Rural de Cornélio Procópio realizou no mês de junho o curso de Trabalhador no Cultivo de Plantas Industriais - café - processamento e secagem. A instrutora do grupo de 11 produtores e produtoras rurais foi Raquel Nader Resende. O sindicato também ofereceu na segunda quinzena de junho o curso de Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris. O curso com carga horária de 40 horas foi ministrado pelo instrutor Gumercindo Fernandes da Silva Junior.

NOVA CANTU



Geleias e doces

O Sindicato Rural de Nova Cantu ofereceu o curso de Produção Artesanal de Alimentos - Conservação de Frutas e Hortaliças - geleias, doces de corte e doces pastosos nos dias 26 e 27 de junho. O curso contou com a participação de 10 produtoras rurais e o instrutor foi Sérgio Kazuo Kawakami.

SÃO JORGE DO IVAÍ



Casa em Ordem

No dia 20 de junho o Sindicato Rural de São Jorge do Ivaí realizou a palestra Casa em ordem dentro do Programa Empreendedor Rural. A palestra foi ministrada pelo instrutor Dalton C. Rasera. Além dos empreendedores, diretores e o presidente do sindicato estiveram presentes no evento foi realizado na sede do sindicato.

PALOTINA



Mulher Atual

Em 18 de junho o Sindicato Rural de Palotina concluiu mais uma turma do Programa Mulher Atual com uma festa junina da turma de 21 mulheres. O curso foi ministrado pela instrutora Elenice Parizzoto Stremel.

SÃO JORGE D'OESTE



Mulher Atual

O Sindicato Rural de São Jorge D'Oeste concluiu no dia 1º de julho mais uma turma do Programa Mulher Atual, com moradoras da Linha Consoladora. Marisa Acorsi foi a instrutora do grupo de 18 produtoras rurais.

MARINGÁ



Doenças do Café e derivados do milho

Cássia Borghi foi a instrutora do grupo de 15 estudantes universitários e produtores rurais no curso de Trabalhador no Cultivo de Plantas Industriais - café - pragas e doenças do cafeeiro, realizado pelo Sindicato Rural de Maringá, na Sociedade Rural. O curso ocorreu nos dias 26 e 27 de junho e paralelamente o sindicato também ofereceu o curso de Produção Artesanal de Alimentos Derivados do Milho, com aulas ministradas pela instrutora Celeste de Oliveira Melo para um grupo de 14 produtores e produtoras rurais.

Significado dos naipes

Os naipes do baralho - espadas, paus, copas e ouro – foram criados pelo francês Jacquemin Gringonneur, sob encomenda do rei Carlos VI, da França. Assim, Gringonneur teria criado o baralho para representar as divisões sociais francesas através dos naipes. Copas representaria o clero; o ouro, a burguesia; a espada, os militares; e o paus, os camponeses.



Cada projeto...

- Em 2004, vereadores de São Paulo instituíram o uso de coletes com airbag para os motoboys. Em novembro, a proposta foi aprovada em votação na Câmara, mas tinha pouca chance de ser sancionada pela prefeitura e virar lei.
- Em 1999, na mineira Juiz de Fora, os vereadores sugeriram que os cavalos e burros usassem fraldões para não emporcalhar as ruas. A iniciativa melou.

Receita

Dois canibais conversando:

- Eu não sei mais o que fazer com a minha mulher!
- Se você quiser, posso lhe emprestar o meu livro de receitas!



Os símbolos do gigante que acordou

Segundo a Constituição, os quatro símbolos oficiais do Brasil são a Bandeira Nacional, o Hino Nacional, o Brasão da República e o Selo Nacional. Sua apresentação e seu uso são regulados pela Lei n. 5.700 de 1º de setembro de 1971. O desenho do brasão foi criado no governo do primeiro Presidente da República, Marechal Deodoro da Fonseca. As constelações que figuram na bandeira correspondem ao aspecto do céu do dia 15 de novembro de 1889, no Rio de Janeiro; o selo é usado para autenticar atos do governo, diplomas e certificados expedidos por escolas oficiais; e a letra do Hino Nacional foi criada em 1909 por Osório Duque Estrada, mas só foi oficializada em 1922.



Pescocinho

O mineirim chega no bar e pergunta:

- Cê pode me vendê uma pinga fiada?

O dono do bar responde:

- Tá vendo aquele cara bem forte e alto?

É o seguinte: de tanto ele malhar, seu pescoço parece que ficou pequeno. E quem chama ele de pescocinho leva uma baita surra. Se você tiver coragem

de chamar ele de pescocinho, eu te vendo fiado por um ano!

Mineirim chega até a mesa do grandão, dá um tapinha nas costas do cara e diz bem baixinho:

- Meu amigu, cê tá bão?

- Amigo? Mas eu nem te conheço!

- Uai! A gente já não pescô junto?

- Não, nunca pescamos não!

Aí o mineirim diz bem alto:

- **PESCÔ SIM !!!** Océ qui num lembra!!!

A PREGUIÇA

• Luiz Fernando Veríssimo

Tenho uma simpatia visceral pela preguiça. Aquele bicho que passa a vida pendurado pelo rabo, de cabeça para baixo, e se dedica à contemplação das coisas pelo inverso. Há outros animais contemplativos na natureza, mas nenhum com tanta convicção da própria inutilidade. O boi, por exemplo, é lento e filosófico mas há uma certa empáfia na sua ponderação. O boi tem o ar de quem está só esperando que lhe peçam uma opinião. O boi tem teses sobre a vida, é que até hoje ninguém se interessou em saber.

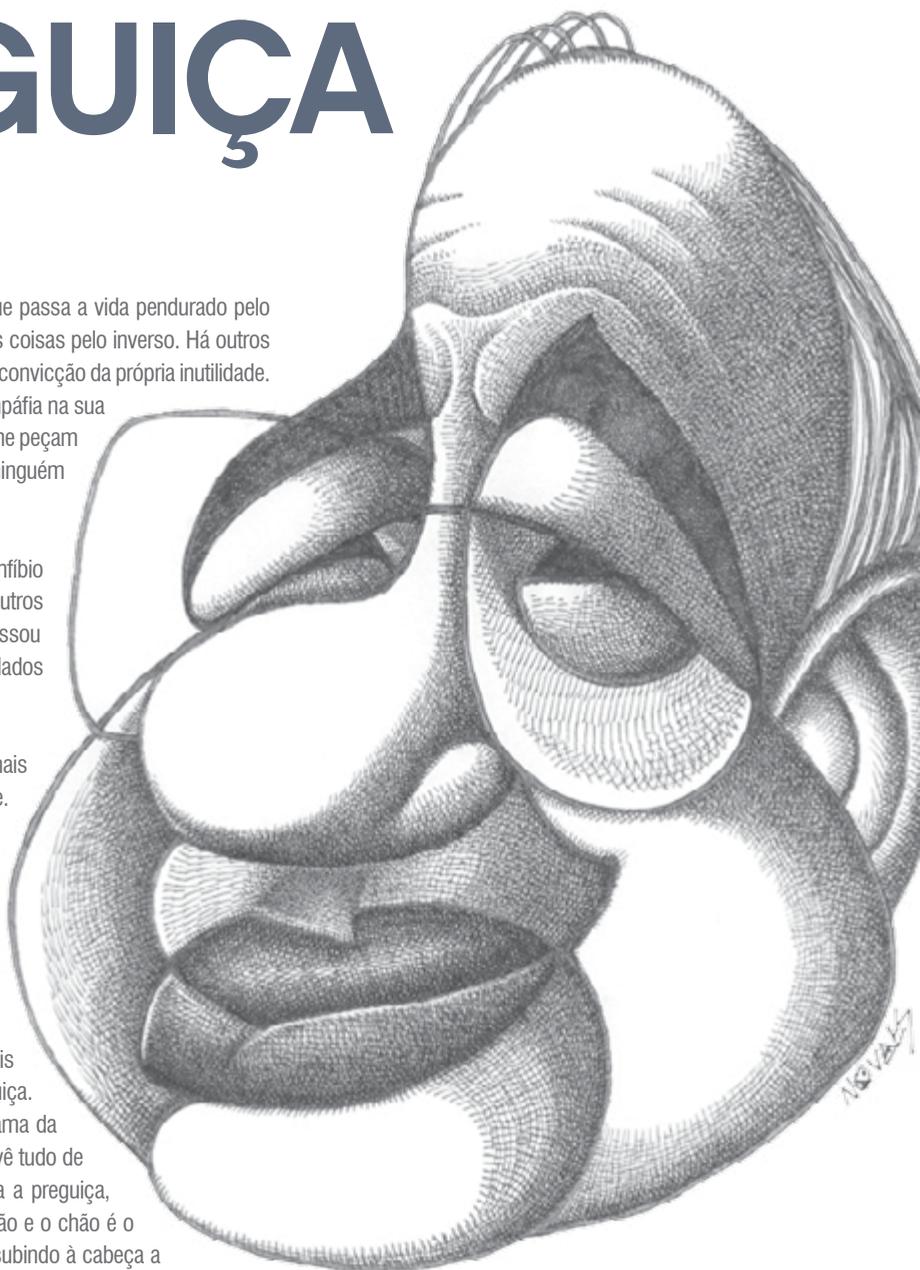
O hipopótamo é outro falso acomodado. Só o fato de ser anfíbio denuncia uma inquietação secreta. O hipopótamo tinha outros planos. O elefante? Um megalomaniaco. Depressivo. Não passou da fase anal retentiva, o que se manifesta em excessivos cuidados com a higiene e em certos pudores irracionais.

Um elefante nunca morre na frente dos outros, e o que é mais íntimo do que a morte? A vida é uma provação para o elefante. A preguiça não quer nem saber. A preguiça é um macaco que deu errado, um equívoco da evolução, e ela se esforça para não chamar a atenção para o erro. Se me descobrirem, me extinguem. Uma vez perguntaram a Darwin sobre a preguiça e ele fingiu que procurava um lápis embaixo da mesa.

Todo animal tem uma função no universo. Pode ser a mais prosaica, como comer formiga, mas tem. Menos a preguiça. A preguiça não serve para nada. É uma espectadora do drama da criação. E mesmo como espectadora é incompetente, pois vê tudo de cabeça para baixo. Ao contrário. O sol não se levanta para a preguiça, ele cai do horizonte como um ovo da galinha. O céu é o chão e o chão é o céu da preguiça. O espantoso é que com tanto sangue lhe subindo à cabeça a preguiça não tivesse desenvolvido o melhor cérebro do mundo animal. Há quem diga que desenvolveu, que a preguiça já pensou em tudo e resolveu que não valia a pena.

Com duas semanas de existência, com o sangue fazendo o cérebro crescer duas vezes mais depressa do que o de qualquer outra espécie, a preguiça já tinha esquematizado toda a progressão da vida na terra, desde o homem-macaco até o Clovis Bornay, desde a roda até o foguete e desde o tambor tribal até a ONU. E desistiu, antes de começar. Hoje o sangue lhe sobe à cauda, a preguiça não quer nem saber. Alguns frutos que estiverem à mão, pensamentos leves... Para a preguiça nenhuma crise é novidade: o mundo está de pernas para o ar há muito tempo

• Em setembro próximo Luiz Fernando Veríssimo completará 77 anos. Autor de mais 60 Livros é um dos mais brilhantes (e bem humorados) escritores brasileiros.



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____

SISTEMA FAEP



A versão digital deste informativo está disponível no site:

sistemafaep.org.br